

BABITONGA

Semestre 48—, pelo correio 58
Trimestre 28—, " " 38000
Todo pagamento adiantado

ORGAN IMPARCIAL--LITTERARIO E NOTICIOSO

Publicação hebdomadaria
Escritório, r. da Carioca, 12
Das 2 ás 3 e das 5 ás 6 da t.

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE BENJAMIN CARVALHO

BRAZIL ANNO 1

S. Francisco, 6 de Agosto de 1885

N. 15 S. CATHARINA

EXPEDIENTE

AVISO

Rogamos aos favorecedores do "Babitonga", que ainda o devem, quer de assignaturas, quer de publicações, que teem mandado fazer neste periodico, queiram ter a bondade de, quanto antes, mandar saldar seus debitos; sendo que as pessoas de fora, a quem temos mandado a nossa folha, e em cujas localidades ainda não temos agentes, podem remetter-nos pelo correio as importancias de suas assignaturas, descontadas as despesas de porto. Nós lhes seremos gratos.

folheto FOLHETIM 7

THEATRO--MUNDO

ESBOÇO DE UM ACTO AO CORREK DA PENNA

POEMETO-DRAMATICO

Por B. C.

Uma dama (aspirando o lencinho)

E' a policia a culpada de toda essa desgraça, de toda essa miseria!.. Que ella faça trabalhar essa sucia, que, em nequicia, de preguiça a morrer.. anda esmolando e assim co' a caridade especulando! e esmolar possam só os que, provando razões assaz p'ra tanto, da policia licença exhibam...

Outra dama (idem)

Sim.. ou que os asytle.. e corrija os vadios ou que os exille...

Mendigos

Esmola! Esmola!

Personagem (gritando)

Toca essa canalha, que mendiga porque nunca trabalha.. e si morre é macrobia!...

Criados (para os mendigos)

Rua! Rua!

(Reclamações, supplicas, choro dos mendigos)

Prevenimos desde já que não terminaremos o semestre desta folha sem publicar a lista das pessoas, quaes quer que ellas forem, que, até lá, não tiverem pago o que devem de suas assignaturas e de publicações, que teem mandado fazer neste periodico.

Emenda mais importante:
N. 1. de parada IV: Em vez de 1, 2, leia-se 1, 1.

INDICADOR

Agougue de A. Stock, ás 3^{as} 5^{as}, sab. e domingos, r. da Praia, b. Geral
Alfabetaria-Nabuco. Nunes & Machado, r. da Praia, 26.

Uma das damas (já ebria)
Ai, sim! que si essa gente continuasse vomito!..

Poeta (soliloquio)

Que bebeda em desbrague!..
(Dirigindo-se aos mendigos e distribuindo algum dinheiro entre elles e dando seu sobretudo a um pobre velho)
E' pouco.. mas.. do pobre a bolsa é nua...

Mendigos

Deus vos pague, senhor! Oh Deus vos pague!

SCENA 3.

Os mesmos menos alguns mendigos.
Uma coquette ao piano preludia em surdina e ton menor. Um dandy que a acompanhára como que indicia ir recitar. Alguns do banquete arrevesam etc. e, neste instante a Morte apparece, espreita-os, entra lentamente e vae postar-se a um lado do fundo. Satanaç continua entre elles etc etc Scena cheia.

Um veterano invalido (sem uma perna e sobre muletas, avançando d'entre os mendigos, que vão sahindo)

Quem, na defeza da patria, ás balas expoz o peito, vêde, ó grandes, que eu respeito!— quando dorme, tem por leito um enxergão miseravel, comquanto seja agradável muito mais do que a calçada!..

Si o pobre péde —é ladrão!
mas, aquelles poderosos

Caza do Christiano. Armazem de molhados, r. da Praia, 29.

Despachante Geral Antonio da Costa Pereira, r. da Praia 33.

Fabrica de sabão de Viuva Gorresen & Filho, r. dos Pescadores, 8.

Hotel D. Pedro I. Promptidão, asseio, G. Kruger, r. da Praia, 30.

Hotel Ypiranga, em Joinville, — optimo, — de J. A. Correia Maia.

Musicians de igreja, do campo e salão, por Benj. Carvalho.

Padaria e confeitaria. Leoncio H. Wanda, r. da Praia, 24.

Pharmacia Minerva de Alexandre F. Pinto, r. da Praia, 27.

Serralheria. Trabalhos garantidos. Wildner & Irmão, r. da Praia, 4.

na rapta escandalosos..
assas não!

que o paiz da papelada, sustenta muitas patotas de muitos, que patriotas são da barriga.. e mais nada!..

.....
Ao governo, que mui bem tem com que se regalar.. que importa nosso penar!? E quando á farta não tem, pague o povo mais impostos sobre impostos!..

Empregados humildes, que mais trabalham, como o dito prevalece: quem mais faz, menos merece: a perderem veem-se expostos tempo e trabalho e seus cobres!.. Si lamentam-se os coitados, não lhes ouvem ou lhes ralham ou processam-se esses pobres!.. E o governo, que as cobranças faz sempre á bocca do cofre, que cobra premios de tudo e muletas pelas tardanças... —paga quando quer pagar! não paga premios nem soffre, o barrigudo.

muleta alguma por tardar no pagamento!.. e bom vae si num tal findo-exercicio, p'ra dos pobres mais supplicio, seu vencimento não caí!..

(Continúa)

BABITONGA

INSTRUÇÃO PUBLICA
VIII

BAZES PARA REFORMA

Art. 1.ª A direcção suprema da instrução, pertence ao presidente da provincia, sob a fiscalisação da assemblea provincial e intermedariamente exercida por—director, conselho, 4 inspectores (d'entre os professores mais distinctos de 1.ª classe) para inspecção ambulante etc. congresso pedagogico, visitadores extraordinarios (*ad hoc* nomeados), de legados litterarios.

§ unico: Destes só terão remuneração pecuniaria o director (ordenado 1:200\$, gratificação 1:200\$), cada um dos inspectores (ordenado 1:000\$, gratificação 1:000\$), e os membros do congresso (em suas funcções).

Art. 2.ª As materias de exame para professor primario serão: leitura correcta e corrente, calligraphia, grammatica nacional, arithmetica, (comprehendendo a metrologia), conhecimentos de musica, desenho linear, escripturação mercantil, noções de sciencias naturaes, geographia e historia (principalmente do Brazil), pedagogia theorica e pratica (comprehendendo gymnastica), rudimentos de hygiene, estudo desenvolvido da constituição politica do imperio.

§ unico: Os exames das materias serão por sorteados.

Art. 3.ª Os professores serão classificados em 1.ª 2.ª e 3.ª classe, não podendo ser de 1.ª sem ter sido de 2.ª e ter vitaliciedade, e de 2.ª sem ter sido de 3.ª.

§ unico: Exceptuam-se os de reconhecido merecimento por publicadas produções suas scientificas ou litterarias, que bem os recomendem; os formados por qualquer academia do imperio, os bachareis em lettras, os que exhibirem capacidade profissional pela instrução publica da corte. Os actuaes professores, que não estiverem nestas condições, deverão rehabilitar-se, a quererem continuar. Os candidatos formados em sciencias ou lettras neste imperio, que não tiverem exercido o magisterio publico primario, deverão prestar exame das materias de que não exhibirem titulos seus de approvação.

(Continua.)

COLLABORAÇÃO

S. Francisco do Sul
(Apontamentos)
(Continuação)

O tenente coronel Francisco d'Oliveira Camacho nascêra na villa de N. S. da Graça (hoje cidade) no dia 7 de abril de 1784. Foram seus progenitores o abastado paulista Francisco Bieudo Camacho e sua mulher d. Isabel Maria de Jesus, sobrinha do capitão-mór Francisco Tavares Coutinho.

Quando elle contava apenas 5 annos de idade, fallecêra seu pae, e sua mãe, extremamente zelosa pela educação do primogenito, entregára-o ao p. m.º Lourenço Manoel de Lima, o qual, descobrindo no infante raro talento, ensinára-lhe as primeiras lettras, latim e philosophia.

Aos 15 annos partira para a cidade do Desterro á completar os preparatorios afim de receber ordens sacras, conforme os desejos de sua mãe, tendo por collegas Jose da Silva Mafra, depois senador do imperio, João Francisco de Souza Coutinho e outros varões illustres filhos desta provincia. Mas, não tendo vocação para o sacerdotio, aos 15 annos desposara d. Roza Ignacia da Conceição, natural da villa de S. Miguel d'esta mesma provincia; e desde então dedicára-se a carreira das armas, sendo primeiramente nomeado tenente de milicias, e em seguida capitão de artilharia, como ajudante da fortaleza da barra desta cidade, tenente coronel, commandante militar, chefe de legião, etc., etc..

Alem disso fôra muitas vezes membro d'assemblea provincial, presidente da camara municipal, juiz de paz e exercera outros cargos de eleição, nomeação e comissões importantes do governo.

Os generaes Andréa, Antero e Parda eram seus intimos amigos, e em documentos officiaes o louvaram muitas vezes, porque nelle tiveram um prestimoso auxiliar.

Eloquente e energico nas occasiões precisas, fazia-se respeitar por superiores e subalternos, ao mesmo tempo que sabia vencer os adversarios.

Ouvi uma vez dizer um eminente servidor do estado: «O Camacho nasceu para diplomata; é pena não se ter aproveitado a vocação e talento que tem para isso.»

Fra um verdadeiro protector dos

pobres; grandes e pequenos tratava sempre com urbanidade.

Conservador de idéas e principios, seguia a escola de Bernardo Pereira de Vasconcellos, marquez de Paraná e Firmino Rodrigues Silva, com quem entretinha correspondencia e relações intimas.

Tivera ensejos para subir, porem nunca solicita a honras para si, declarando muitas vezes que os seus relevantes serviços prestados á patria eram gratuitos, não exigindo por elles recompensa alguma, com tudo fora expontaneamente condecorado com os habitos de Christo e da Roza, distincções essas aliás inferiores ao seu merecimento.

Continuar-se-ha.

S. Francisco, 26-7-85.

M.

REGISTRO GERAL

Por motivo não devido a nós e até contrario á nossa vontade, tem sido retardada a publicação desta folha, desde o n. p., pelo que pedimos desculpa aos nossos assignantes. Tambem pelo mesmo motivo deixa de sahir ainda este n. com supplemento, como quizeramos.

Em 29 do p. tivemos o prazer que nos deu a honrosa visita de nosso amigo João M. de Andrade Izel, e sua exm.ª familia, e regresso do Desterro para a corte.

Foi demittido de administrador da meza de rendas geraes desta cidade o nosso amigo sr. Luiz Augusto Werner.

Esta demissão, que fere de frente o seu direito á compensação de não poucos louvores pela honestidade com que se houve em largos annos de bons serviços, é com razão sentida por seus amigos e apreciadores de seu honrado character.

Resta-lhe essa lembrança, essa verdade indelevel e, o que é mais, o que é tudo, a paz, a tranquillidade de sua consciencia.

Tem estado gravemente enfermo de uma congestão pulmonar o sr. M. E. Cidral.

Por acto da presidencia de 25 do p. foi, a seu pedido, exonerado de promotor publico desta comarca o

sr. Valentim Antonio de Souza, e nomeado para o mesmo cargo o sr. Arthur Honorato de Souza, que no dia 30 prestou juramento e entrou em exercicio.

Desejamos ao novo orgam da justiça publica um feliz e elogiavel tirocínio.

A reunião da assenbléa provincial, foi adiada para 1. de novembro.

Barbare crime.

Mais um crime nefando acaba de horrorisar a ordeira população deste municipio,--o de tentativa de assassinato na pessoa de um indefeza velhinha, contundida barbaramente na cabeça por seu proprio marido. E' este Luiz Alves Marçal, de cujos factos já temos dado noticia, sendo do primeiro repetição o crime que registramos agora, e o segundo o de tentativa de violencia á honestidade de sua enteada. A estes juntou elle mais, conforme consta, o de resistencia com ameaça de morte á pequena força policial, que porisso frustrou sua diligencia, quando fora prendel-o, por já se achar elle pronunciado pelo primeiro crime, que perpetrara.

Do auto de corpo de delicto, em que foram peritos os srs. drs. Galbërto e Lang, vê-se o lastimoso estado a que deixou o perverso a pobre e infeliz mulher; eis os ferimentos: Uma ferida contusa com grande perda de substancia no alto da cabeça, tendo 17 centímetros de comprimento no seu maior diametro; uma outra situada na região frontal, de 7 a 8 centímetros de extensão; uma outra na região occipital, de 6 a 7 centímetros de extensão. A mão estava fracturada, sendo o quarto metacarpo o osso compromettido. No braço, antebraço, região costal etc havia diversas echimoses.

Na manhã do dia 2 foi elle preso pela escolta e se acha recolhido á cadeia.

Foram nomeados--administrador da meza de rendas geraes desta cidade o sr. Valentim Antonio de Souza, e para reger a escola mixta do Sahy a sra. d. Thomazia F. de Souza e Oliveira.

Padre Joaquim F. Pereira Marçal

Este nosso patricio, que aqui se achava em lucta com a enfermidade que o acommettera, as 2 horas da tarde do dia 1 deu a alma ao Creador, aos 58 annos de idade.

Na carreira de sua vida, o finado, quando moço, foi successivamente: escrivão da collectoria e agente do correio, nesta cidade; professor publico primario, no Paraná; indo em seguida para cõrte, onde, sob a protecção do gran le Mont'Alverne, estudou no convento de Santo Antonio e tomou ordens ecclesiasticas. Voltando para aqui, collou-se na egreja da freguezia do Paraty (hoje villa), foi vigario da vara desta comarca ecclesiastica, por algum tempo, e deputado provincial, quando então conseguiu elevar o Paraty a municipio e termo. Tambem foi naquella villa professor publico.

Deixou testamento, reconhecendo 3 filhos, e por seu testamenteiro o sr. Reinaldo Gomes Tavares.

Ao seu enterro concorreram muitas pessoas tanto desta cidade como da parochia de que era vigario.

Reques cant in pace.

Nossas sinceras condolencias á desolada familia.

Chegada no *Humaytá*, acha-se nesta cidade uma companhia dramatica, de que é director o sr. José Augusto de Lemos, que tenciona dar aqui algumas representações.

Hoje estréa conforme o seu annuncio. E' de esperar concurrencia.

Entraram nos dias:

29--o *Victoria*, do sul; sahio no mesmo dia para o norte.

--Passaram nelle para a cõrte os srs. J. Wanzeller e Oliveira Rodrigues, tio do sr. dr. Rodrigues Braga, e suas exmas. familias.

29--o *Alice*, do norte; voltou. no seguinte dia.

3--o *Humaytá* do Desterro; regressou no dia seguinte.

-- Vieram nelle os srs. Luiz A. Werner e sua sr.^a, dr. Abdon e Alexandre E. de Oliveira.

3--o *Rio Negro*, da cõrte; sahio de noite.

--Veio nelle com sua sr.^a o sr. An-

tonio M. Barroso Pereira, que no mez p. tinha ido ao Rio.

Esperados: do norte o *Victoria* a 10 e o *Aymoré* a 12; do sul: o *Humaytá* a 13 e o *Rio Negro* a 18.

No Desterro fizeram reunião popular para pedido ao governo de não rescisão do contracto da J. f. D. P. I.

No entretanto aqui...

O Relatorio do sr. dr. Firmo de Mello, é todo favoravel ao porto desta cidade.

Honra á justiça do distincto chefe da commissão fiscal.

Hoje, festa do Bom Jesus, na matriz.

SECÇÃO LITTERARIA

Damasceno Vieira--A MUSA MODERNA--Porto Alegre-1895

(Continuação)

A escola philosophica que encontra hoje o mais fervoroso apoio é incontestavelmente a evolucionista, e ella de accordo com a tradição philosophica universal procura indagar a origem de tudo, das especies, como da vida, das formas vivas, dos instinctos, da linguagem, das idéas moraes e religiosas, do pensamento e do organismo social.

E' talvez porisso que conta um tão grande numero de adeptos,

A impassibilidade absoluta na poesia, a descripção circumstanciada dos objectos, a analyse scientifica das cousas tudo isto de nada vale quando os sentimentos humanos não irrompem com todas as suas lagrimas e todas as suas alegrias.

Não podemos comprehender o poeta exclusivamente philosophico, e em Sully Prondhomme, que é seguramente a mais absoluta affirmacão do poeta philosophico, vemos transparecer um sentimentalismo discreto, e mais de uma vez o pessimismo negro de Stopenkauer, como lhe chama Guinet, surge no meio d'aquella serenidade melancolica, como um ecco funereo.

Se a antiguidade produziu obras immortaes e duradouras foi sem duvida nenhuma porque misturou

as alegrias e os soffrimentos da vida á impassibilidade das cousas inanimadas. O modo de comprehender a arte não mudou a intuição, porém é outra.

Pintem-se os quadros simples e pungentes da vida quotidiana— A partida de um rapido comboyo, a multidão variada de todas as especies e de todas as raças no convez de um vapor transatlantico, o barulho estrepitoso das mil rodagens de uma machina complicada, as pancadas massissas das picaretas nas sombrias galerias das minas, as pragas, os ditos, as blasphemias nos engenhos de assucar, as monotonos cantigas e as melancolicas tyrannas no rancho dos tropeiros, os clamores e os silencios dos *eitos*, as alegrias das *senzalas* e as brutalidades do *tronco*, todo este susurro faz côro e acompanha as risadas e as lagrimas eternas da humanidade.

(continúa.)
Speudius.

PENA D'UM BEIJO ESDRUXULO.

Um beijo lhe collei nos labios rubidos, caprichoso, amasso, forte e válido e porissoque foi furtivo e lepidio
—ella— amuada assim me disse: «— Intre-
—(pido,
perdão-te a surpresa e os estos cúpidos do beijo, que me deste; mas, de impavido, dos labios rubros meus, —por pena rabida— te dou, não o castigo fero e publico d'uma masmorra tabida; porém, o devolver-te o beijo avido, que d'este em querer lubrico. dos labios teus de arroubador angelico...»
E... tal dizendo, deu-me o beijo melico!..
(Versos d'outr' ora)

B. C.

SECÇÃO LIVRE



A familia do fallecido vigario eadrede Joaquim Francisco Pereira Margal agradece de coração a todas as pessoas, que durante a enfermidade delle, derão-lhe provas d'amizade com seus serviços e visitas, e fiserão a caridade de acompanhar-lhe o cadaver até a ultima morada. A'todas convida para a missa de setimo dia que será rezada pelo repouzo de sua alma na Igreja matriz d'esta cidade as oito horas da manhã do dia 7 (sexta-

feira) confessando ainda aos piedosos que assistirem, toda a suagrotidão por este acto das almas religiosas e bem formadas.

S. Francisco, 4 d'Agosto de 1885.

AVISO

Partide conservador

Achando-se designado o dia 25 de Outubro para a eleição provincial, convida-se aos Srs. Eleitores conservadores deste municipio para uma reunião politica, no dia 9 do corrente, ao meio dia, em casa de residencia do abaixo assignado.

S. Francisco, 1º de Agosto de 1885

O Presidente do Directorio
JOAO P. MACHADO da PAIXAO.

ANNUNCIOS

DR. LUIZ GUALBERTO.

Medico vacinador do
te municipio.

Dá consultas na casa de sua residencia, á rua da Fonte, n. 9, todos os dias das 12 ás 2 e das 5 ás 6 horas da tarde.

Attende á chamadas para fóra da cidade.

Vacina ás quintas feiras e domingos, das 2 ás 3 horas da tarde.

PHOTOGRAPHO

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que abriu n'esta cidade o seu gabinete photographico, offerecendo seus trabalhos profissionais, já bem conhecidos, e como alta novidade

as photographias instantaneas
por preços—modicos.]

Pretendendo demorar-se pouco tempo n'esta cidade, pede aos distinctos favorecedores para se dirigirem brevemente ao seu gabinete no

HOTEL D. PEDRO I.

CARLOS VON ZESCA.

HOTEL YPIRANGA

JOINVILLE

Este conhecido e acreditado estabelecimento, situado em uma das melhores ruas da pittoresca cidade de Joinville, proximo ao porto, continúa a offerecer todas as commodidades aos srs. viajantes.

Refeições preparadas ao gosto dos hospedes,

Quartos assejados, espaçosos e ventilados,

Banhos quentes e frios, Bilhar, etc, etc.

Preços modicos, promptidão e accio:

O proprietario: JOAO ANTONIO
CORREA MAIA

THEATRO

ESPECTACULO PARTICULAR

1º. Acto

O AMOR DE UMA MULHER
Comedia-drama em um acto.

Personagens:

Espoleta (cabo de tambores) Ramos.
Mamede (sachristão) jov. A de Lemos
Julieta d. Maria de Lemos.

2º. Acto

CASAMENTO E BAPTISADO
pelos artistas Ramos e Miquelina.

3º. Acto

DOMINGOS FORA DO SERIO
scena-comica pelo actor Ramos.

4º Acto

TORIBIO 39 DA 8ª.
Comedia em um acto.

Personagens:

Fernando (cap. de infant.) J. Lemos.
Toribio (soldado da 8ª.) Ramos.
Clara (mulher de Fernando) d. M. de Lemos.

Joanna (creada) d. Miquelina.

Terminará o espectáculo com um concerto de guitarras pelo primeiro guitarrista Lisbonense acompanhado por seu filho o joven brasileiro A. de Lemos.

O resto dos bilhetes, que ha, podem ser procurados na mão do director.

TYP. INICIADORA